

ADIMB

**Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro**

Clipping n° 07/2023

**O conteúdo das matérias é de inteira
responsabilidade
dos meios de origem.**

15 de fevereiro de 2023



MARCH 5-8 THE WORLD'S PREMIER
MINERAL EXPLORATION
& MINING CONVENTION

NOVO SITE DO BRASIL PDAC 2023



ACESSE: [ADIMB.ORG.BR/BRASILPDAC](https://adimb.org.br/brasilpdac)



[CLIQUE AQUI](#)

Brasil terá comitiva com quase 80 profissionais no PDAC

Delegação consiste de empresas privadas, órgãos governamentais e entidades representativas do setor mineral, sob a coordenação da ADIMB.

A Convenção Anual da Prospectors and Developers Association of Canada - PDAC 2023, será realizada entre os dias 5 e 8 de março, em Toronto, no Canadá, e reúne representantes de 130 países e mais de 30 mil profissionais, que debatem as perspectivas globais do setor, além de servir como uma plataforma para negociações para ativos minerais e captação de investimentos em prospecção mineral.

Em 2023, o Brasil participará novamente como “Mining Country Sponsor” do PDAC e terá uma delegação composta de aproximadamente 80 profissionais de empresas privadas, órgãos governamentais e entidades representativas do setor mineral, sob a coordenação da Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro (ADIMB), em parceria com ABPM, ANM, IBRAM, Câmara de Comércio Brasil Canadá (CCBC) e Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM). “Sem dúvida teremos uma participação estratégica do Brasil no PDAC, com uma delegação formada por empresa majors e juniores, além de profissionais que atuam no setor como consultores, geólogos, engenheiros de minas, enfim, todo o ecossistema de mineração do Brasil,” disse Marcos André Gomes Veiga Gonçalves, presidente do Conselho Superior da ADIMB.

Na agenda do Brasil no PDAC, o Brazilian Mining Day (BMD) acontecerá dia 6 de março, quando serão apresentados cases de projetos de prospecção mineral como motores para uma transição energética de baixo carbono e produtividade agrícola em diversos ambientes geológicos no país, além de cenários estratégicos para o desenvolvimento do setor mineral brasileiro, perspectivas e oportunidades, governança regulatória, sustentabilidade e boas práticas. “O Brazilian Mining Day vai apresentar projetos em estágio inicial e avançados. O Brasil é muito grande e tem um potencial enorme e a gente sabe que tem muita atividade, como por exemplo na província de Alta Floresta, em Mato Grosso e no sudeste do escudo amazônico. Temos visto muito trabalho na busca por minerais estratégicos e de transição energética, como lítio, no Vale do Jequitinhonha e província Borborema isso impulsiona as pesquisas minerais no país,” destaca Gonçalves.

O Brasil terá também no PDAC 2023 o Brazil Pavilion, seu estande de negócios para proporcionar aos representantes governamentais e empresariais infraestrutura de apoio para contatos comerciais e realização de negócios. “Pela segunda vez teremos presença de empresas de tecnologia e startups. O objetivo é colocar os profissionais do país em contato com o que existe de melhor na pesquisa mineral, na pequena, média e grande mineração e demonstrar aos participantes e investidores internacionais presentes na PDAC o potencial econômico e infraestrutura para o desenvolvimento sustentável de projetos de mineração no Brasil.” afirma Gonçalves.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 09/02/2023

Galvani e CBPM analisam avanços do projeto em Irecê (BA), em fase de licenciamento ambiental

O empreendimento é estratégico para diminuir a dependência nacional de fertilizantes

Executivos da Galvani e da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM) realizaram, na última sexta-feira (10/2), reunião para conversar sobre os avanços no projeto para implementação da nova fase de operação da unidade de mineração de fosfato para produção de fertilizantes em Irecê, na Bahia.

Sustentável por permitir o máximo aproveitamento do recurso, com geração praticamente zero de rejeito, o empreendimento é estratégico para diminuir a dependência nacional de fertilizantes. O projeto, atualmente, está em fase de licenciamento ambiental e desenvolvimento de rota tecnológica. A Galvani, responsável pelo aporte financeiro, estima que serão investidos cerca de R\$ 340 milhões na nova fase de operação da unidade baiana, cujos direitos minerários pertencem à CBPM.

Antônio Tramm, presidente da CBPM, e Marcos Stelzer, CEO da Galvani, estiveram presentes na reunião. Na ocasião, também marcaram presença, pela Galvani, Nelson Canato, diretor de Operações; Danilo Casalino, diretor Administrativo-Financeiro; Gizelle Tocchetto, diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade; e Christiano Lemos Brandão, gerente de Saúde Ocupacional, Segurança do Trabalho, Meio Ambiente, Sistemas de Gestão e Licenciamento da Galvani. Por parte da CBPM, além do presidente Tramm, participaram Rafael Avena, diretor técnico, Albert Hartmann, Gerente de Empreendimentos Minerários e Gestão Ambiental e Eliene Santos, Assessora da presidência.

A Galvani é 100% brasileira e atua no setor de fertilizantes desde a década de 1960. É líder em produção e distribuição no Matopiba, região agrícola que compreende os estados de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Possui unidades de mineração e beneficiamento em Angico dos Dias e Irecê, um complexo industrial em Luís Eduardo Magalhães, todos na Bahia, e escritórios corporativos em Campinas (SP) e na capital paulista.

Fonte: Conexão Mineral

Data: 13/02/2023

Lithium Ionic adquire novos direitos de lítio em Minas Gerais

A Lithium Ionic, uma empresa líder em tecnologias de baterias de íons de lítio, acaba de adquirir novos direitos de mineração de lítio em Minas Gerais, Brasil. Esta aquisição permite à empresa controlar uma grande quantidade de recursos de lítio, um material estratégico para a fabricação de baterias de íons de lítio.

A aquisição resultou de um acordo via contrato vinculativo de compra de ativos com a Clésio Alves Gonçalves Mineração e Comércio Ltda. Segundo o acordo, a MGLIT Empreendimentos, subsidiária da empresa no Brasil, terá acesso a uma área que cobre 1.000 hectares no Vale do Jequitinhonha.

Com a aquisição desses direitos, a Lithium Ionic agora tem a capacidade de se tornar uma das maiores fornecedoras de lítio do mundo, o que ajudará a suprir a demanda por baterias de íons de lítio para aplicações em veículos elétricos, dispositivos móveis e sistemas de armazenamento de energia renovável.

Além disso, a localização da reivindicação de mineração em Minas Gerais, Brasil, é estratégica, pois permite à Lithium Ionic acessar facilmente os mercados sul-americanos, incluindo o mercado de veículos elétricos em crescimento na América do Sul. Esta posição geográfica privilegiada também ajudará a empresa a se tornar mais competitiva no mercado global de lítio.

Com a aquisição, a Lithium Ionic disse que aumentou sua posição de terras para aproximadamente 7.700 hectares, um aumento de seis vezes em relação aos 1.300 hectares lançados em maio de 2022.

“Continuamos a consolidar alvos prospectivos de lítio na prolífica Província Pegmatítica do Leste Brasileiro, conhecida por seus grandes depósitos de lítio de rocha dura de alto grau. Nossa equipe acredita que há um excelente potencial para identificar pegmatitos mineralizados na reivindicação Clesio, uma vez que está em tendência com depósitos de lítio de classe mundial próximos - entre eles estão os depósitos de Xuxa e Barreiro da Sigma Lithium, que fazem parte dos maiores depósitos de lítio de rocha dura em Américas, assim como a Mina Cachoeira da CBL, que produz lítio há 30 anos”, disse Blake Hylands, P. Geo., CEO da Lithium Ionic.

Ainda segundo o comunicado, a Lithium Ionic pagou R\$ 500.000 em dinheiro à Clesio para adquirir os direitos.

Fonte: Minera Brasil

Data: 13/02/2023

Vale na mira da General Motors: fabricante entra na fila para adquirir ativos da mineradora e assim produzir baterias para seus veículos elétricos

O interesse principal da General Motors com a compra dos ativos da Vale é ter acesso aos materiais essenciais para a produção de baterias para suas motos elétricas

Os ativos da mineradora Vale estão concorridos neste início de ano. De acordo com o site O Globo, a General Motors está na fila de participações na unidade de metais básicos da Vale, isso porque a empresa deseja ter livre acesso aos materiais essenciais para produzir baterias para suas motos e carros elétricos.

Segundo o Globo, a General Motors, sediada em Detroit (EUA), deu mais um passo em direção a aquisição da parte na Vale, indo para a próxima rodada de ofertas pela parte na mineradora. O acordo está estimado em US\$ 2 bilhões.

Junto com a empresa, o Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita e a Mitsui e Co estavam pretendendo apresentar ofertas pela parte nas operações da mineradora Vale de níquel e cobre. Contudo, as decisões ainda estão em análise e a mineradora ainda não possui uma decisão final.

Mineradora Vale separa ativos para venda desde o ano passado

De acordo com O Globo, a venda de ativos de metais básicos da mineradora Vale está sendo negociada desde o ano passado pela administração. Com isso, a mineradora espera revelar o seu novo parceiro de negócios ainda no primeiro semestre de 2023.

O momento da decisão da mineradora Vale acontece diante de um cenário onde os combustíveis fósseis estão sendo “deixados de lado” e a demanda por materiais essenciais para produção de baterias de lítio está muito em alta por conta dos veículos elétricos.

Com essa demanda gigante diante do mercado de motos elétricas e carros elétricos, montadoras de veículos têm buscado cada vez mais garantir o seu fornecimento de níquel e cobre para fabricar as baterias necessárias para fabricarem os seus veículos. A mineradora Vale já fornece níquel diretamente para a produção das baterias dos veículos elétricos da Tesla. Recentemente, em 2022, chegou a vez da General Motors fechar acordo com a Vale, para adquirir suprimentos do metal e também fabricar suas baterias.

Acordos já firmados com a General Motors

Apesar de a General Motors está de olho em uma parcela dos ativos da Vale nessa nova compra, para produzir baterias para suas motos elétricas e carros elétricos, a empresa já fechou um acordo com a empresa, de aproximadamente US\$ 650 milhões com a Lithium Americas, para o desenvolvimento do maior depósito de lítio dos Estados Unidos, em Nevada.

Esse grande acordo garante a General Motors um acesso exclusivo na primeira fase de produção com o início em 2026 e o fornecimento de até 1 milhão de veículos elétricos por ano.

Fonte: Click Petróleo e Gás

Data: 11/02/2023



Sigma Lithium começa expansão da Planta Greentech

A Sigma Lithium Corporation anunciou que a produção de lotes sequenciais contínuos de material de lítio e a conclusão do comissionamento do circuito de britagem da Usina Greentech seguem dentro do cronograma e em linha com o guidance fornecido anteriormente em 20 de dezembro de 2022 e em 23 de janeiro de 2023.

A Sigma também informa o início da expansão da Planta Greentech (Fases 2 e 3), com engenharia detalhada e definição do custeio e gastos de capital com precisão (FEL-3) e obtendo cotações firmes de fornecedores. A expectativa é que a ampliação da Planta Greentech aumente a produção de 270.000 toneladas anuais para 766.000 toneladas por ano de lítio sustentável grau bateria. “Atingir este marco crítico de conclusão do comissionamento do módulo de britagem da Planta Greentech é uma grande conquista de nossa equipe de execução. O que nos move na Sigma Lithium é o propósito maior de deixar um legado de prosperidade no Vale do Jequitinhonha. Estamos inserindo o Brasil no fornecimento global de materiais para baterias em cadeia, produzindo um lítio ambiental e socialmente sustentável que estará construindo a próxima geração de veículos elétricos”, disse Ana Cabral-Gardner, CEO e copresidente da Sigma Lithium.

Para ela, a comunidade, vizinhos e municípios do Vale do Jequitinhonha têm apoiado a Sigma desde o início do projeto. “O Governo de Minas Gerais e o Governo Federal têm impulsionado o progresso no País e o estado tem criado um ambiente regulatório moderno para o lítio e para o licenciamento ambiental, comparável aos melhores países do setor, como a Austrália. Como resultado, mais de sete novas empresas de capital aberto têm explorado lítio para baterias, aderindo aos altos padrões de governança australianos ou canadenses, estabelecidos em 2022, mencionando a Sigma Lithium como seu farol. Está inaugurada uma nova era para a Vale do Jequitinhonha transformando-o no Vale do Lítio”, complementa.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 15/02/2023

Risco de commodities para ESG é muito alto para ser ignorado

O lado obscuro do investimento com padrões ambientais, sociais e de governança (ESG) poderia afetar toda uma geração de estratégias de tecnologia limpa.

Adam Matthews, diretor de investimento responsável do Church of England Pensions Board, disse que os riscos trazidos pela indústria de mineração ao “boom” das energias renováveis não têm recebido atenção suficiente.

O resultado, de acordo com Matthews, 47, é que portfólios destinados a defender os princípios ESG podem acabar expostos a abusos dos direitos humanos e danos ambientais por meio das cadeias de suprimentos.

É uma questão que levou Matthews e outros investidores a formarem recentemente uma aliança, com o objetivo de chamar a atenção para o tema e tornar muito mais difícil para gestores de fundos alegarem ignorância.

A Comissão Global de Investidores sobre Mineração 2030, que é assessorada pelas Nações Unidas, planeja expor e combater o que chama de riscos sistêmicos decorrentes do vínculo entre a mineração e a indústria de energia limpa.

“O setor automotivo está amplamente exposto, assim como fabricantes de turbinas eólicas”, disse Matthews em entrevista. Há também uma “enorme demanda” por minerais como cobre e lítio, que são “extremamente importantes para a tecnologia de baixo carbono”.

Mas “não devemos ter ilusões” sobre o fato de que esses minerais e metais geralmente vêm de áreas nas quais “estruturas instáveis de governos” são a norma, e onde a dinâmica em torno da mineração “desempenha um papel no conflito”, destacou. A expansão das energias renováveis em andamento corre o risco de “inflamar e exacerbar” essa instabilidade, acrescentou.

“Temos algumas empresas com boas práticas, mas isso não é representativo de todo o setor”, disse Matthews, sem querer destacar nomear companhias.

Analistas da BloombergNEF estimam que o caminho para zerar as emissões líquidas de carbono pode exigir a extração de 5,2 bilhões de toneladas de metais até 2050, o equivalente a US\$ 10 trilhões.

Algumas empresas tentam reduzir sua exposição a riscos buscando maneiras de se desviar das matérias-primas ou assumindo o controle direto das linhas de suprimento.

A Tesla trabalha em um novo design de baterias para evitar usar cobalto e o níquel.

A General Motors investiu recentemente US\$ 650 milhões na Lithium Americas, que desenvolve uma mina em Nevada.

Enquanto isso, na América do Sul, a mineração teve um impacto devastador na população da região. Em 2019, o rompimento de uma barragem de resíduos em uma mina de minério de ferro da Vale, em Brumadinho, matou 270 pessoas.

A Vale posteriormente fechou um acordo para pagar US\$ 7 bilhões ao estado de Minas Gerais, que serão usados em programas socioeconômicos e ambientais para reparar os danos causados pelo rompimento da barragem.

A China, que é o maior refinador mundial de minerais e metais necessários para as baterias, depende do carvão para abastecer as usinas que fazem esse trabalho. E empresas de carvão como a Thungela Resources até tentaram enquadrar o combustível fóssil mais poluente como um ingrediente essencial no “boom” das energias renováveis.

Matthews disse que as mineradoras desempenham claramente um papel essencial na transição para uma economia mais verde, portanto, excluí-las dos portfólios não é sustentável para investidores ESG. Às vezes, no entanto, não há escolha, e o Church of England Pensions Board zerou sua participação na Vale quando o impacto do colapso da barragem de 2019 ficou claro, além de liderar uma campanha para melhorar a segurança nas minas.

O objetivo é expor e isolar companhias com práticas irregulares e aplicar padrões muito mais elevados de responsabilidade à medida que o peso da mineração na transição verde cresce.

Embora “precisemos de mineração”, o processo de extração de matérias-primas para a revolução das energias renováveis não pode ser “uma corrida louca para atender às demandas onde não há consulta à comunidade”, disse Matthews. Caso contrário, a indústria “perderá a licença social” para continuar seu trabalho, afirmou.

Fonte: Money Times

Data: 13/02/2023

Terremoto na Turquia irá afetar produção em 2023

As exportações de sucata ferrosa somaram 37.891 toneladas em janeiro de 2023, 0,8% a menos na comparação com as 38.203 toneladas em janeiro de 2022.

Segundo dados do Ministério da Economia, Secex, as exportações de sucata ferrosa somaram 37.891 toneladas em janeiro de 2023, 0,8% a menos na comparação com as 38.203 toneladas em janeiro de 2022. O terremoto na Turquia, um dos maiores importadores mundiais de sucata, deve afetar o mercado de aço em geral e trazer incerteza para os próximos meses.

Segundo Clineu Alvarenga, presidente do Instituto Nacional da Reciclagem (Inesfa), “as exportações, com certeza, serão afetadas em função dos problemas econômicos da Turquia decorrentes do terremoto”. Alvarenga prevê uma redução forte na produção de vergalhão e baixa nos preços com a maior oferta de sucata. Os reflexos devem ser negativos também no mercado interno, que se retraiu em quase todo 2022 e começava uma lenta recuperação, conforme o Inesfa.

O representante do Inesfa comentou também que os recicladores estão confiantes na ampla assinatura de parlamentares no requerimento de recriação da Frente Parlamentar dos Recicladores do Brasil (FFRB) para 57ª legislatura e na votação pelo Congresso do PL 4035/2021, que isenta a cobrança de PIS/Cofins na venda de insumos recicláveis. As duas iniciativas são do deputado federal Vinícius Carvalho (Republicanos-SP).



Usiminas planeja investir R\$ 3,2 bilhões em 2023

O montante é maior que a projeção anterior da companhia para ano, R\$ 2,4 bilhões, de acordo com os últimos dados disponíveis, publicados em dezembro.

A meta de despesas financeiras líquidas para 2023 foi estabelecida em R\$ 70 milhões, acima da projeção para 2022, que foi de R\$ 50 milhões.

A companhia espera ter um volume de vendas de minério de ferro entre 8,5 e 9 milhões de toneladas em 2023, mesmo intervalo do ano passado.

Em 2022, as vendas de minério totalizaram 8,64 milhões de toneladas, uma queda de 4% na comparação anual.

A Usiminas espera um volume de vendas de aço no primeiro trimestre deste ano na faixa entre 950 mil e 1,05 milhão de toneladas.

Há um ano, as vendas de aço da Usiminas ficaram em 1,13 milhão de toneladas no período entre janeiro e março.



Fonte: Valor Econômico

Data: 10/02/2023

Mara Rosa avança 50% e produção começa em 2024

A Hochschild anuncia que o projeto Mara Rosa, que está sendo implantado pela empresa no estado de Goiás, está progredindo de acordo com o cronograma e orçamento, com progresso total do projeto em 50% e engenharia detalhada 96% concluída. A empresa continua esperando a primeira produção no primeiro semestre de 2024.

A preparação da área da planta de processamento e terraplenagem está em estágio avançado (92% e 96% respectivamente) enquanto o reservatório está em pleno funcionamento e já recebendo água bombeada da cava. Todos os locais que estão sendo preparados para a planta de processamento foram concluídos a tempo, permitindo assim que as obras civis comecem de acordo com o cronograma. Atualmente, os pedidos de compra foram emitidos para 90% dos equipamentos do projeto. As entregas estão dentro do cronograma com os principais equipamentos como britador, correias transportadoras, tubos de PEAD, cabeamento de alumínio para linhas de transmissão, hidrociclones, agitadores e equipamentos para estação de tratamento de efluentes já recebidos. Os principais pacotes de materiais pendentes incluem tubos e válvulas que devem ser fechados no primeiro trimestre.

O empreiteiro de obras civis, segundo a Hochschild, está totalmente mobilizado e o trabalho na área do canteiro de obras está com uma taxa de conclusão de 32%. A base de concreto para a área de moagem está completa com paredes e colunas de equipamentos em andamento e deve ser concluída até o final de fevereiro, enquanto as entregas dos tanques estão previstas para o mesmo mês. Está em curso a construção de infraestruturas da principal via de acesso para permitir a entrega de materiais e equipamentos pesados. Um sistema de drenagem preliminar que garantirá o acesso às áreas críticas do caminho foi concluído no quarto trimestre, enquanto o sistema de drenagem do projeto principal está 60% concluído.

O fornecimento de energia para a mina será feito por uma linha de transmissão de 67 km e 138 kv a partir da subestação de Porangatu, com obras atualmente 45% avançadas e com conclusão prevista para junho de 2023, enquanto controles ambientais para monitorar o trabalho de construção foram implementados para garantir o cumprimento das licenças aplicáveis.

Em setembro foi inaugurada a “Trilha do Conhecimento”, com a presença das autoridades locais e do COO da Hochschild. A trilha consiste em uma área ecológica aberta com 13 estações que destacam a história local, cultura, informações arqueológicas e ambientais e história do projeto. A trilha será usada como uma ferramenta de aprendizado pelas escolas locais e outras partes interessadas locais e, até o momento, quase 500 pessoas a visitaram. Os programas de treinamento de fornecedores e mão de obra locais continuam com mais de 80 fornecedores locais já em espera.

Os padrões corporativos de saúde e segurança da Hochschild estão sendo implementados no projeto, incluindo a introdução do indicador de segurança Seguscore da empresa. O projeto ultrapassou recentemente um milhão de horas de trabalho sem acidentes e os Índices de Frequência e Gravidade acumulados no ano estão atualmente em zero. Finalmente, os protocolos de prevenção de Covid-19 estão em vigor, sem casos positivos registrados até o momento. Para 2023, as despesas de capital do projeto Mara Rosa devem ser de aproximadamente US\$ 100-110 milhões.

Bom desempenho no quarto trimestre

Segundo Ignacio Bustamante, CEO da Hochschild Mining, as minas da companhia no Peru tiveram um desempenho operacional robusto no quarto trimestre de 2022, em particular em Inmaculada, onde a equipe também teve que enfrentar um nível significativo de perturbação local e nacional e os desafios logísticos associados. “Estamos orgulhosos de ter encerrado o ano apenas marginalmente abaixo da produção orientada, mas em linha com os custos, apesar das pressões inflacionárias significativas”.

A Hochschild produziu 206.013 onças de ouro e 11,0 milhões de onças de prata em 2022. Os destaques ESG da companhia para 2022 foram a taxa de frequência de acidentes com afastamento de 1,37 (2021: 1,26), Índice de gravidade de acidentes de 93 (2021: 676); Consumo de água de 171lt/pessoa/dia (2021: 193lt/pessoa/dia); Geração de lixo doméstico de 1,05 kg/pessoa/dia (2021: 1,00kg/pessoa/dia) e pontuação ECO de 5,27 em 6 (2021: 5,29).



Fonte: Brasil Mineral

Data: 14/02/2023

Vale: ações recuam nesta segunda-feira

De acordo com analistas, esta queda no valor das ações da Vale pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo a desaceleração da economia global, a incerteza política e a volatilidade.

Nesta segunda-feira, 13 de fevereiro, as ações da Vale, uma das maiores empresas de mineração do mundo, recuaram 1,4% no mercado financeiro. De acordo com analistas, esta queda no valor das ações da Vale pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo a desaceleração da economia global, a incerteza política e a volatilidade no mercado de commodities.

A desaceleração econômica global tem afetado negativamente as empresas de mineração, incluindo a Vale, devido a uma queda na demanda por materiais de construção e outros materiais que são produzidos pela empresa. Além disso, a incerteza política em alguns países importantes para a Vale também pode estar contribuindo para a queda de suas ações.

A volatilidade no mercado de commodities também está afetando negativamente as ações da Vale. As flutuações nos preços das commodities, incluindo o minério de ferro, um dos principais produtos da Vale, podem afetar a rentabilidade da empresa. A diminuição dos preços das commodities pode resultar em uma queda no lucro e, conseqüentemente, uma redução no valor das ações da Vale.

No momento, as ações da Vale estão sendo negociadas a R\$ 86,64 na B3, a Bolsa de Valores do Brasil.



Fonte: Minera Brasil

Data: 13/02/2023

Porto do Açu prepara projeto de aço de baixo carbono



José Firmo, presidente do Porto do Açu – localizado no norte do Estado do Rio – disse que o porto planeja anunciar ainda em 2023 uma parceria para produzir aço com baixa emissão de carbono (hot briquetted iron).

“Esperamos anunciar neste ano esse projeto que vai usar minério de ferro no Porto do Açu, um produto importante para fazer o aço brasileiro ser mais competitivo na próxima década”, disse.

O porto inaugurou na última quarta-feira (8) a expansão do terminal multicargas com armazéns que vão atender o setor de mineração e do agronegócio.

De acordo com o presidente, o porto planeja ampliar a sua atuação nos próximos anos na geração de energia de baixa emissão:

“No curto prazo, a movimentação para eólica offshore parece natural. Meu desejo é que ocorra um leilão esse ano”, disse a jornalistas.

Já quanto à construção da ferrovia que vai ligar o porto à malha ferroviária nacional, Firmo disse que a empresa ainda está aguardando a definição das secretarias-executivas dos ministérios do governo federal para retomar as conversas.

“A gente espera as sinalizações de todas as posições dos ministérios, é importante saber quem serão os secretários e os técnicos”, disse.

Fonte: Minera Brasil

Data: 09/02/2023

DeepRock firma contrato para adquirir propriedade de lítio Esperança em MG

A propriedade Esperança Lithium compreende cerca de 2.970 hectares de propriedades minerais localizadas no estado de Minas Gerais e é conhecida por suas jazidas de minerais de alta qualidade.

A DeepRock Minerals Inc. anunciou recentemente que celebrou um contrato de opção para adquirir 100% de participação na propriedade Esperança com a BHBC Exploração Mineral Ltda. e RTB Geologia e Mineração Ltda. Este é um passo importante para a DeepRock Minerals na sua estratégia de crescimento e expansão em busca de oportunidades de mineração de classe mundial.

A propriedade Esperança Lithium compreende cerca de 2.970 hectares de propriedades minerais localizadas no estado de Minas Gerais e é conhecida por suas jazidas de minerais de alta qualidade. O contrato de opção permite à empresa avaliar e explorar a propriedade, a fim de determinar seu potencial econômico. Se a avaliação for positiva, a DeepRock Minerals poderá exercer a opção de adquirir a propriedade.

A adição da propriedade Esperança à carteira da DeepRock Minerals reforçará a posição da empresa como líder na indústria de mineração. A empresa está comprometida em utilizar práticas de mineração responsáveis e sustentáveis para garantir que as jazidas sejam exploradas de maneira ética e eficiente.

O contrato de opção com a BHBC Exploração Mineral e RTB Geologia e Mineração também reforça a parceria da DeepRock Minerals com empresas locais e a comunidade local. A empresa acredita que a colaboração com as partes interessadas locais é fundamental para o sucesso de suas operações de mineração e para o desenvolvimento da região.

Após o acordo, a DeepRock disse que pretende iniciar imediatamente a prospecção, amostragem, mapeamento detalhado e análise multiespectral de dados de satélite para identificar potenciais alvos de exploração na propriedade.

“A propriedade Esperança Lithium é um pacote de reivindicação mineral de 2.969,15 hectares compreendendo 1,5 blocos contíguos no estado de Minas Gerais, uma jurisdição favorável à mineração localizada a aproximadamente 40 km a oeste da propriedade Grotta do Cirilo da Sigma Lithium, o maior depósito de rocha dura de lítio nas Américas. A Propriedade abrange metassedimentos mapeados da Formação Salinas, compreendendo mica-quartzo e quartzo-micaxistos, bem como metaconglomerados de ocorrência local e quartzitos micáceos”, destacou a empresa.

Fonte: Minera Brasil

Data: 13/02/2023

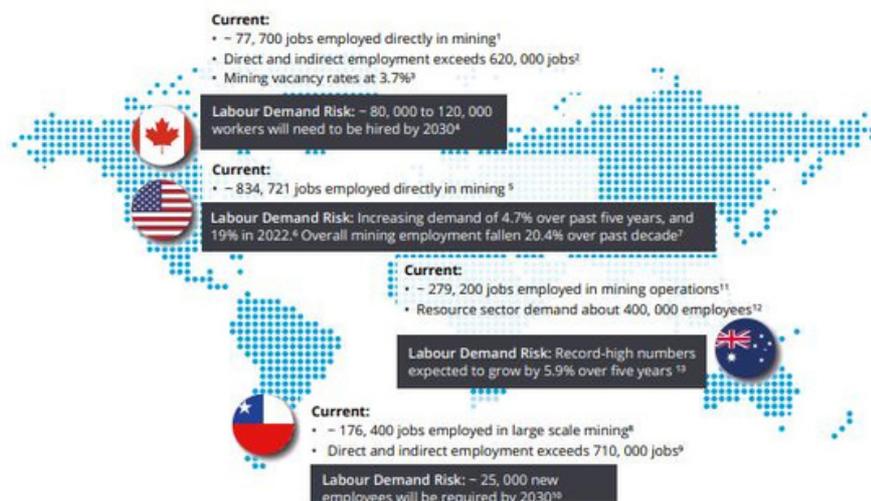
Mining industry faces aging workforce and retirement challenges — report

The mining and metals workforce aging and the looming retirement of experienced employees combined with low recruitment represent an urgent challenge for the industry, according to Deloitte.

In a recent report tracking the trends for mining and metals in 2023, the firm highlights the danger of critical knowledge and skills being lost while the demand for metals and minerals surges for the energy transition.

Currently, many mine workers are at least age 46, and nearly 50% of skilled engineers are reaching retirement age in the next decade.

Overall mining employment has fallen 20.4% over the past decade in the United States. In Canada, 80,000 to 120,000 workers will need to be hired by 2030.



The report also highlights that many jobs are likely to be reshaped by technology over the course of the next decade.

“In particular, the use of remote operations centers or ‘nerve centers’ is creating new roles, such as nerve center orchestrators and data scientists, integrated master schedulers, and team performance scientists,” says Deloitte.

Deloitte hypothesizes that jobs could in the future shift to a skills-based model to meet changing demands and business priorities.

“By decoupling some work from the job—either by dividing it into projects or tasks or broadening it to focus on problems to be addressed, outcomes to be achieved, or values to be created—people can be freed from being defined by their jobs,” the report reads. “There are examples from other industries that mining and metals organizations could look to for inspiration,” Deloitte points out.

“For instance, at Unilever, an internal talent marketplace enables skills to move fluidly to different projects and tasks across the organization, either as a permanent employee or as a ‘U-Worker’— that is, a worker who has a guaranteed minimum retainer along with a core set of benefits, and who contracts with Unilever for a series of short-term projects.”

Fonte: Mining.com

Data: 14/02/2023

**MINING
[DOT] COM**

Researchers find subterranean pharmacy in limestone caves

A recent study on moonmilk—a mineral deposit found in caves and used for its curative properties—has led to the discovery of a cryptic compound active against bacteria that are resistant to multiple antibiotics.

Moonmilk, a concretion frequently found in various forms (pasty, dry or liquid) in limestone caves, is a speleothem most often observed in the form of a soft rock depending on its hygrometry.

According to Sébastien Rigali, a molecular microbiologist at the Centre for Protein Engineering—CIP (InBios/Faculty of Science) of the University of Liège, there is a lot of archaeological evidence of its use as an anti-infectious agent, mainly in the Swiss and Austrian Alps.

Rigali’s laboratory decided to study the microbial flora of moonmilk out of simple curiosity, in order to find a rationale for its use in human and animal therapy.

The first step was to go into the field, into the caves of the Condruzian plateau, to find deposits of moonmilk and to isolate filamentous actinobacteria – the bacteria that are champions in the production of antimicrobial agents. The researchers found many of them, both in number and diversity.

Analysis of the genomes of the isolated bacteria revealed that they participate together in the constitution of a vast subterranean pharmacy. This microbial consortium is capable of producing hundreds of antibiotics, some of which are used daily today. But what is probably the most fascinating is that the vast majority of the biosynthesis genes involved in bioactive compound production found in these bacteria are cryptic – that is, it is not possible to associate a known molecule with them.

This means that these strains constitute a real reservoir for the discovery of new bioactive molecules. “Statistically, it’s as if all you have to do is bend over and pick up and identify a new antibiotic, antifungal or even anticancer agents,” Rigali said.

The reality, however, is much more complex. These molecules do not lend themselves easily to being grown under laboratory conditions. Extracted from extreme development conditions and oligotrophic, it is difficult to keep them ‘alive’ once they are brought to the surface. Moreover, their development in the lab is often not optimal, as the media generally used is too rich and therefore, to a certain extent, toxic, compared to the nutritive condition found in their original ecological niche.

To deal with these issues, Rigali and his team collaborated with other laboratories and with the company HEDERA-22, a ULiège spin-off. Recently, they were able to figure out the first cryptic compound.

“It is an antibiotic named ‘lunaemycin’ and produced by a new bacterium *Streptomyces lunaelactis*, lunaemycin and lunaelactis referring to the ecological niche from which this molecule and this bacterium originate, the moonmilk. The lunaemycin has interesting properties, particularly active against Gram-positive bacteria that are multi-resistant to antibiotics,” Rigali said.

Other criteria still need to be evaluated to know whether this new antibiotic will one day be exploitable, but lunaemycin represents a first shot in the submerged part of the ‘moonmilk iceberg’, which contains many molecules that are still unknown to date and which could have similar properties.

The lunaemycin is also this first ‘proof of concept’ that demonstrates the capacity of research teams to discover new molecules, from the first contortions in the galleries of the Walloon caves to their structural resolution and the determination of their biological activities.

Rigali noted that all the learnings from this research have been transferred to the spin-off HEDERA-22, whose objective is to exploit the potential of the bacteria isolated from moonmilk and to reveal the most promising molecules in human therapy, but also in the agro-industrial field.

Fonte: Mining.com

Data: 14/02/2023

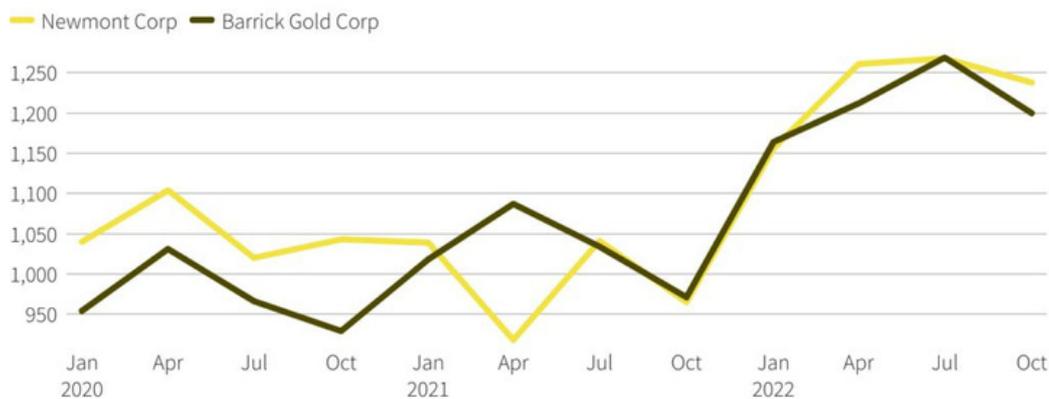
Gold miners may see margins shine as energy, labor costs edge lower

Gold miners are set to report healthier margins for the fourth quarter as higher energy and labor costs, which dented bottom-lines for much of 2022, are expected to ease.

All-in sustaining costs (AISC), an industry metric that reflects total expenses, jumped by a third in the last four quarters at top miners Barrick Gold Corp and Newmont Corp, but they are now projected to fall.

Mining for gold gets pricier

Higher energy prices, input costs and labor shortages plagued miners in 2022



Note: All-In Sustaining Costs (AISC) are measured in \$ per ounce
Source: Quarterly filings | graphic by Arshreet Singh

Gold miners are set to report healthier margins for the fourth quarter as higher energy and labor costs, which dented bottom-lines for much of 2022, are expected to ease.

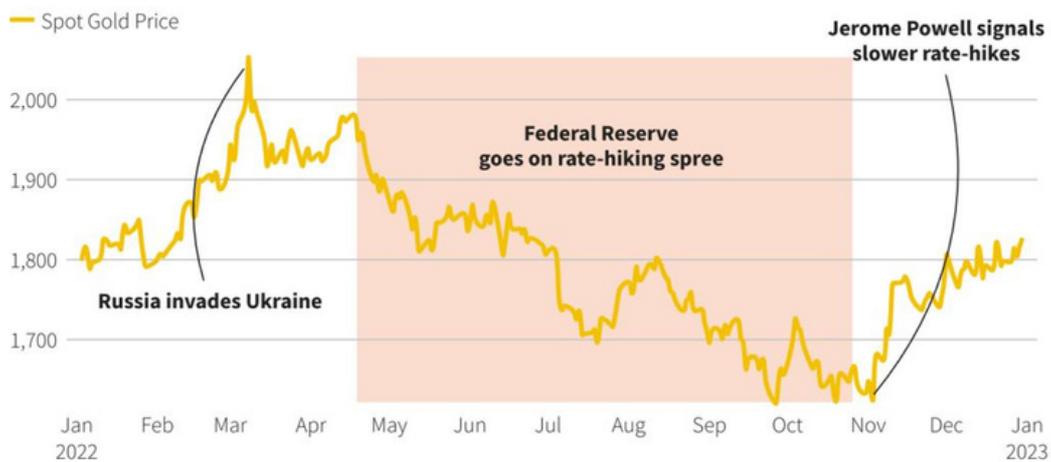
All-in sustaining costs (AISC), an industry metric that reflects total expenses, jumped by a third in the last four quarters at top miners Barrick Gold Corp and Newmont Corp, but they are now projected to fall.

Context

Gold, considered a safe-haven asset in times of uncertainty and inflation, touched the \$2,000 mark after Russia invaded Ukraine in February 2022, but fell 21% in the following eight-months as the Federal Reserve hiked interest rates.

“Most of the damage (from interest rate hikes) was done in 2022,” said MacRury, adding that he expects margin expansion in 2023 on higher gold prices.

Interest rates dictate gold price in 2022



Note: Price in \$ per ounce
Source: Refinitiv Data | graphic by Arshreet Singh

Barrick's gold output has been on a steady decline, falling for at least three consecutive years.

However, Barrick expects higher grades to flow through 2023 from its Nevada Gold Mines, a joint venture between the company and Newmont.

"Supply chain issues are fixable to a certain extent, but if social unrest persists or the Ukraine war escalates further, then the miners may struggle to meet guidance," said Bernstein.

Barrick is scheduled to report quarterly results on Feb. 15, while Newmont is expected to post on Feb. 23.

Fonte: Mining.com

Data: 13/02/2023

Nossos Contatos



contato@adimb.org.br



(61) 3326-0759



[/company/adimb-oficial](https://www.linkedin.com/company/adimb-oficial)



[adimb_oficial](https://www.instagram.com/adimb_oficial)

Sede

Centro Empresarial Liberty

Mall Torre A, Sala 505

SCN Q.02 Bloco D

CEP : 70712903

Brasília/DF



ADIMB

Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro